

**PREPARAÇÃO CONCEITUAL E TEÓRICA PARA UMA
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO
DA SIMULARI 4.0 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

*CONCEPTUAL AND THEORETICAL PREPARATION FOR A
SIMULATION OF INTERNATIONAL ORGANIZATIONS: THE CASE
OF SIMULARI 4.0 AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF TOCANTINS*

*PREPARACIÓN CONCEPTUAL Y TEÓRICA PARA UNA
SIMULACIÓN DE ORGANIZACIONES INTERNACIONALES: EL
CASO DE SIMULARI 4.0 EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE
TOCANTINS*

Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda

E-mail: janmarcellacerda@uft.edu.br

Italo Beltrão Sposito

E-mail: italo@uft.edu.br

Luna Emanuela Monteles Silva

E-mail: luna.monteles@uft.edu.br

ABSTRACT:

This article examines the theoretical and conceptual preparation of university students for SimulaRI 4.0 at the Federal University of Tocantins, assessing the simulation as an innovative pedagogical tool. Based on active learning methodologies such as workshops and mock simulations, the research employed document analysis (Study Guides, Position Papers, final resolution) and textual analysis to explore the assimilation of key concepts. Self-assessment questionnaires quantified participants' perceptions of their learning. The textual analysis of the Position Papers revealed students' appropriation of technical vocabulary and core concepts such as "democracy," "institutions," "OAS," and "rupture." The final resolution demonstrated students' ability to apply normative frameworks and propose solutions aligned with the role of the Organization of American States. Workshop evaluations were overwhelmingly positive. The discussion of results indicates that structured preparation and an active learning approach enhanced meaningful learning, the development of diplomatic skills, and critical understanding of international processes, validating simulation as an effective method for teaching International Relations.

KEYWORDS: Simulation; International Relations; OAS; Active Methodology; Democracy.

RESUMO:

O artigo examina a preparação teórica e conceitual de estudantes universitários para a SimulaRI 4.0 na Universidade Federal do Tocantins, avaliando a simulação como ferramenta pedagógica inovadora. Utilizando metodologias ativas como workshops e mock simulations, a pesquisa empregou análise documental (Guias de Estudo, DPOs, resolução final) e análise textual para explorar a assimilação de conceitos. Questionários de autoavaliação quantificaram a percepção dos participantes sobre a aprendizagem. Os resultados da análise textual dos DPOs revelaram a apropriação de vocabulário técnico e conceitos-chave como "democracia", "instituições", "OEA" e "ruptura". A resolução final demonstrou a capacidade dos estudantes de aplicar marcos normativos e propor soluções alinhadas à atuação da OEA. A avaliação dos workshops foi amplamente positiva. A discussão dos resultados aponta que a preparação estruturada e a abordagem ativa potencializaram a aprendizagem significativa, o desenvolvimento de habilidades diplomáticas e a compreensão crítica de processos internacionais, validando a simulação como método eficaz no ensino de Relações Internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação; Relações Internacionais; OEA; Metodologia Ativa; Democracia.

RESUMEN:

El artículo examina la preparación teórica y conceptual de estudiantes universitarios para la SimulaRI 4.0 en la Universidad Federal de Tocantins, evaluando la simulación como una herramienta pedagógica innovadora. A través del uso de metodologías activas, como talleres y simulaciones modelo, la investigación empleó análisis documental (Guías de Estudio, Documentos de Posición Oficial, resolución final) y análisis textual para explorar la asimilación de conceptos. Cuestionarios de autoevaluación cuantificaron la percepción de los participantes

sobre el aprendizaje. Los resultados del análisis textual de los DPOs revelaron la apropiación de vocabulario técnico y conceptos clave como "democracia", "instituciones", "OEA" y "ruptura". La resolución final demostró la capacidad de los estudiantes para aplicar marcos normativos y proponer soluciones alineadas con la actuación de la OEA. La evaluación de los talleres fue ampliamente positiva. La discusión de los resultados indica que la preparación estructurada y el enfoque activo potenciaron el aprendizaje significativo, el desarrollo de habilidades diplomáticas y la comprensión crítica de los procesos internacionales, validando la simulación como un método eficaz en la enseñanza de las Relaciones Internacionales.

PALABRAS CLAVE: Simulación; Relaciones Internacionales; OEA; Metodología Activa; Democracia.

INTRODUÇÃO

As simulações de organizações internacionais têm se afirmado como ferramentas eficazes e transformadoras no ensino de Relações Internacionais, especialmente por promoverem o engajamento ativo dos estudantes em situações que mimetizam os processos decisórios de fóruns multilaterais. Tais iniciativas não apenas ampliam a compreensão teórica sobre estruturas e atores do sistema internacional, como também fomentam competências práticas como negociação, diplomacia, argumentação e trabalho colaborativo.

No campo específico das Relações Internacionais, simulações de organismos internacionais, como os Modelos de Nações Unidas (MUNs), têm sido amplamente utilizados como práticas que aliam ensino e simulação política. A aprendizagem é um processo que inclui vivenciar experiências, refletir sobre elas, desenvolver conceitos teóricos e, por fim, testar esses conceitos em novas situações. No contexto das Relações Internacionais, essa abordagem fundamenta o uso de simulações como estratégia didática, pois possibilita aos estudantes aplicar teorias e conceitos em cenários práticos, promovendo uma compreensão mais profunda e integrada do conteúdo (KOLB, 1984).

A aprendizagem ativa envolve estratégias que colocam os estudantes no centro do processo educativo, incentivando-os a fazer mais do que apenas escutar: exige que leiam, escrevam, discutam ou se engajem na resolução de problemas (BONWELL; EISON, 1991). Quando bem estruturadas, não apenas aumentam a motivação dos estudantes, mas também os auxiliam na apropriação crítica dos conteúdos e no desenvolvimento de habilidades interpessoais e argumentativas (MCINTOSH, 2001).

O projeto SimulaRI 4.0, vinculado ao Programa Institucional de Inovação Pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (UFT), implementou tal ferramenta de ensino-aprendizagem a partir de uma simulação da Organização dos Estados Americanos (OEA), discutindo os desafios contemporâneos à democracia no continente americano, temática de central importância considerando o processo de regressão democrática em curso no mundo (ALIZADA *ET AL.*, 2021; HAGGARD; KAUFMAN, 2021). O projeto também está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que recomendam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e a valorização de práticas interdisciplinares no ensino superior brasileiro.

A partir da experiência acumulada em edições anteriores do projeto (LACERDA *ET AL.*, 2024, P. 202, 2025; LACERDA; SPOSITO; LUDWIG, 2022), a equipe estruturou um processo de preparação dos estudantes de forma integrada e sequencial, combinando atividades teóricas e práticas. Os materiais pedagógicos disponibilizados — como o Guia de Estudos, os workshops, a palestra de abertura com a Prof.^a Dr.^a Déborah Silva do Monte — serviram como referência para

consolidar o conhecimento dos participantes, ao passo que documentos gerados durante a simulação – DPOs, Nota de Denúncia, Resolução Final e formulários de autoavaliação — foram usados para avaliar a capacidade de aplicar conceitos nos contextos simulados. Além disso, todos os materiais produzidos e os bancos de dados resultantes dos questionários aplicados foram disponibilizados na plataforma Open Science Framework (OSF) (<https://osf.io/tzjd8/>) com o intuito de compartilhar os resultados da experiência e fomentar a adoção de simulações por outras instituições.

Este artigo discute a relevância dessa preparação teórica e conceitual a partir de uma perspectiva didática, metodológica e crítica, evidenciando como a articulação entre teoria e prática promoveu uma aprendizagem significativa, colaborativa e situada. A investigação lança luz sobre os impactos formativos do projeto, analisando os documentos produzidos pelos alunos e os resultados extraídos por meio do Phytton e de questionários aplicados aos participantes antes e após a simulação, com o intuito de captar percepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, identificar os efeitos pedagógicos da simulação e medir o grau de apropriação dos conteúdos conceituais.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: a segunda seção apresenta o referencial teórico que fundamenta a proposta pedagógica da SimulaRI 4.0, com destaque para as metodologias ativas e o papel das simulações acadêmicas no ensino de Relações Internacionais. Na terceira seção, descreve-se a metodologia adotada, incluindo a análise documental, o uso do software Phytton e a aplicação de questionários de aprendizagem. A quarta seção detalha os quatro workshops preparatórios, destacando seus conteúdos, fundamentos teóricos e impacto formativo. A quinta seção discute a análise dos Documentos de Posição Oficial (DPOs), a partir das nuvens de palavras e árvores de coocorrência. Na sequência, a sexta seção apresenta a discussão dos resultados, com ênfase na resolução final aprovada em plenário, no plano de ação elaborado pelas delegações e na percepção dos participantes sobre o aprendizado. Por fim, a última seção traz as considerações finais, refletindo sobre os impactos pedagógicos da simulação, os desafios enfrentados e as possibilidades de aperfeiçoamento para edições futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação pedagógica da SimulaRI 4.0 insere-se no campo das metodologias ativas, especialmente no uso de simulações como ferramenta de aprendizagem experiencial. Tais abordagens desafiam a lógica tradicional de ensino transmissivo, deslocando o estudante de um papel passivo para uma posição de protagonismo no processo educativo (BONWELL; EISON, 1991). Como enfatiza Kolb (1984), a aprendizagem experiencial é um processo no qual o conhecimento resulta da transformação da experiência. Seu modelo cíclico — que inclui vivência concreta, reflexão, abstração e experimentação — constitui a base conceitual para as práticas formativas adotadas em simulações acadêmicas. Casarões e Gama (2005) argumentam que simulações acadêmicas em Relações Internacionais permitem a internalização de lógicas institucionais e o exercício da análise estratégica de atores e cenários.

Para Bonwell e Eison (1991), a aprendizagem ativa envolve estratégias que colocam os estudantes no centro do processo educativo. Esse tipo de abordagem estimula o pensamento crítico e promove maior envolvimento por meio de atividades como análise, síntese e avaliação. No campo das Relações Internacionais, tais metodologias são especialmente frutíferas, pois possibilitam a vivência de cenários diplomáticos e a aplicação prática de teorias e conceitos. Do ponto de vista pedagógico, a aprendizagem ativa promove a centralidade do aluno na construção do conhecimento, como destacam Inoue e Valença (2017), ao estimular o protagonismo discente

por meio de práticas colaborativas, resolução de problemas, simulações e elaboração de produtos acadêmicos.

As oficinas preparatórias e a *mock simulation* buscaram potencializar estes impactos, por meio de uma preparação mais cuidadosa do arcabouço teórico aplicável às atividades e práticas/regras institucionais no processo de negociação. McIntosh (2001) destaca que simulações bem planejadas aumentam o interesse e a compreensão dos estudantes sobre os temas debatidos, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades interpessoais e cognitivas. Além disso, experiências e avaliações anteriores, no marco do projeto, haviam indicado que a principal lacuna nas simulações era na precisão de representação real dos processos negociadores (LACERDA ET AL., 2025), o que orientou os responsáveis pelo projeto a investir mais no processo preparatório.

Assim, na atividade foram apresentados e aplicados conceitos teóricos – democracia, autocracia – e instituições – OEA e seu arcabouço jurídico – específicas do campo da Ciência Política e Relações Internacionais. As organizações internacionais são compreendidas, segundo Keohane e Nye (2001), como espaços institucionais em que se desenrolam disputas normativas, negociações e arranjos cooperativos entre múltiplos atores. A OEA, enquanto organização regional americana, configura-se como uma instituição dotada de legitimidade normativa e mecanismos formais de atuação em prol da estabilidade democrática. Conforme Lacerda (2023), a OEA combina aspectos burocráticos, jurídicos e políticos que a tornam capaz de responder a crises institucionais por meio de instrumentos como a Carta Democrática Interamericana (2001), a Resolução 1080 (1991) e o Protocolo de Washington (1992). Assim, as atividades preparatórias abordaram a estrutura institucional da OEA e seus mecanismos de supervisão democrática, diretamente aplicados nas atividades de simulação.

Os workshops preparatórios também trabalharam com conceitos discutidos por Lührmann e Lindberg (2019), como a "terceira onda de autocratização", um processo incremental e institucionalmente disfarçado de erosão das liberdades civis e das garantias democráticas. Foram apresentados os principais mecanismos de *backsliding* democrático e os desafios enfrentados pela OEA na defesa da democracia em contextos em que há manipulação legal de normas, repressão institucionalizada e captura de instituições por atores autoritários. Neste âmbito, os conceitos de poliarquia (DAHL, 1989), accountability horizontal (O'DONNELL, 1994) e governança democrática foram testados em condições simuladas que exigem deliberação, mediação e produção normativa.

METODOLOGIA E ANÁLISE

A metodologia adotada neste estudo combina abordagem qualitativa, análise documental e uso de ferramentas computacionais de análise textual para examinar o processo formativo dos estudantes envolvidos na SimulaRI 4.0. A investigação empírica foi construída com base em fontes primárias produzidas ao longo do projeto, incluindo o Guia de Estudos, os materiais dos workshops, a resolução final da simulação, os Documentos de Posição Oficial (DPOs) das delegações participantes, bem como a transcrição da palestra de abertura da professora convidada.

Como parte da avaliação qualitativa, dezoito documentos de posição oficial (DPOs) foram submetidos à análise de conteúdo conforme a lógica de “texto como dado”. O intuito é identificar os principais eixos temáticos dos documentos produzidos pelos estudantes como forma de avaliar se os conteúdos trabalhados nos eventos preparatórios foram incorporados nos produtos do projeto. Esta análise foi feita por meio da análise de frequência de palavras e padrões de ocorrência de termos, sem necessariamente considerar padrões semânticos, ou seja, uma

abordagem que tratou as palavras de forma bruta, sem inferir sobre seu significado direto (MOREIRA, PIRES, MEDEIROS, 2022).

Esse método permite o processamento de dados textuais por meio de análises lexicais, possibilitando a identificação de padrões, temáticas recorrentes e articulação conceitual nos discursos dos participantes. A aplicação do Phytton sobre os DPOs teve como objetivo verificar a apropriação dos conceitos-chave discutidos nos workshops e avaliados na simulação.

A análise documental incluiu ainda a resolução final da Assembleia Geral da OEA simulada, produzida coletivamente pelos delegados. Esse documento foi examinado à luz dos parâmetros normativos da Carta Democrática Interamericana e dos mecanismos de resposta institucional da OEA frente a crises, conforme discutido por Smith (2018) na análise de Monte (2024).

A metodologia triangula, portanto, dados discursivos, documentos oficiais da simulação e observações participativas realizadas pela comissão organizadora, monitores e professores orientadores. Essa abordagem permitiu não apenas compreender o nível de aprendizado conceitual, mas também avaliar a qualidade das interações simuladas e o desenvolvimento de habilidades analíticas e práticas, em consonância com os objetivos do projeto de inovação pedagógica.

Como parte da abordagem metodológica mista do projeto, foram aplicados questionários de aprendizagem com o objetivo de captar dados quantitativos sobre a percepção dos estudantes em relação ao impacto formativo da SimulaRI 4.0. Os instrumentos foram elaborados com base em escalas de Likert (de 1 a 5), contemplando aspectos como aprendizado teórico, desenvolvimento de habilidades práticas, compreensão das funções da OEA e relevância das atividades preparatórias. A aplicação dos questionários de autoavaliação seguiu o modelo de avaliação de Shellman e Turan (2006). Ademais, consideramos a importância da opinião discente como elemento fundamental para o aprimoramento pedagógico (BLACK; WILIAM, 1998). Os dados coletados foram sistematizados em gráficos e analisados de forma complementar às evidências qualitativas (como os DPOs e a resolução final), possibilitando triangulação metodológica. Esse procedimento permitiu avaliar não apenas os produtos objetivos da simulação, mas também as percepções subjetivas dos participantes quanto ao processo de aprendizagem.

ANÁLISE DOS WORKSHOPS

Os workshops preparatórios desempenharam papel central na fundamentação teórica dos participantes e na construção coletiva de conhecimentos prévios à simulação. Os quatro workshops ofertados entre outubro e novembro de 2024 foram estruturados para integrar conteúdos conceituais com aplicações práticas, dialogando diretamente com os eixos temáticos da simulação.

O primeiro, intitulado "Erosão Democrática nas Américas", ministrado pelo Prof. Dr. Ítalo Sposito, contextualizou o fenômeno do retrocesso democrático na América Latina à luz da literatura sobre autocratização incremental (LÜHRMANN; LINDBERG, 2019; LEVITSKY; ZIBLATT, 2018). Os principais marcos teóricos incluíram a noção de “terceira onda de autocratização” (LÜHRMANN; LINDBERG, 2019), os mecanismos de concentração de poder no Executivo (LEVITSKY/ ZIBLATT, 2018), e os impactos da politização de instrumentos legais como o impeachment (SVOLIK, 2019; PÉREZ-LIÑÁN, 2020). Esse encontro proporcionou aos discentes uma compreensão crítica sobre os mecanismos institucionais utilizados por líderes eleitos para subverter regras democráticas, conforme ilustrado nos casos de Bolívia, Venezuela e

Nicarágua. A proposta se alinhou à abordagem teórica de Bermeo (2016), ao destacar táticas contemporâneas de erosão democrática, como o enfraquecimento da accountability e o uso estratégico das constituições. Com 38 participantes, a oficina estabeleceu uma base teórica sólida sobre os processos de autocratização incremental, distinguindo entre formas constitucionais e não constitucionais de ruptura institucional.

O conteúdo foi estruturado em quatro eixos: (i) mudanças institucionais e ideológicas nas últimas décadas na América Latina; (ii) os diferentes tipos de ruptura democrática — como o autogolpe, a morte cruzada e os recalls —; (iii) o uso estratégico do aparato legal por líderes hegemônicos; e (iv) a análise de caso da Bolívia, enfocando a renúncia de Evo Morales em 2019, como exemplo de “constitucionalismo abusivo”. Utilizando dados da V-Dem (COPPEDGE ET AL., 2018) e comparações regionais, o workshop forneceu instrumentos conceituais para que os participantes pudessem compreender e aplicar criticamente os conceitos de erosão democrática durante a simulação e destacou que, cada vez mais, o retrocesso ocorre por meios institucionais, e não por intervenções militares diretas, o que os torna mais difíceis de identificar e de responder. Assim, a oficina contribuiu diretamente para a problematização do cenário de crise emergencial simulada no caso paraguaio, permitindo aos discentes reconhecerem práticas autoritárias mesmo sob a aparência de legalidade, algo fundamental para o exercício da diplomacia crítica.

O segundo workshop, “A OEA e a Democracia nas Américas”, ministrado pelo Prof. Dr. Jan Marcel Lacerda, aprofundou a compreensão institucional da Organização dos Estados Americanos, enfocando sua evolução normativa, estrutura burocrática e capacidade de resposta a crises, apresentando os instrumentos normativos e políticos da OEA diante das crises institucionais no hemisfério, especialmente nos casos de Honduras (2009) e Paraguai (2012). O workshop contou com a participação de 26 estudantes e foi dividida em três grandes blocos: (i) a evolução histórica e estrutural da OEA, desde sua fundação em 1948 até os processos de modernização pós-Guerra Fria; (ii) os mecanismos jurídicos e diplomáticos de defesa democrática, como o Protocolo de Cartagena (1985), a Resolução 1080 (1991), o Protocolo de Washington (1992) e a Carta Democrática Interamericana (2001); e (iii) a atuação das burocracias da organização — em especial a Secretaria de Fortalecimento da Democracia (SFD), com seus três departamentos: DECO, DSDME e DGPE.

O conteúdo tratou da construção histórica do Regime Democrático Interamericano (REDI) e dos instrumentos como a Resolução 1080, o Protocolo de Washington e a Carta Democrática Interamericana (OEA, 2001). Com base em autores como Lacerda e Freitas (2018) e Smith (2018), os participantes foram levados a refletir sobre os limites e potencialidades da atuação da OEA diante de processos de autocratização e rupturas institucionais. A partir da literatura especializada (LACERDA, 2023; LACERDA; FREITAS, 2018), o workshop destacou a OEA como criadora e aplicadora de normas no sistema interamericano, e apontou os desafios práticos enfrentados, como a ambiguidade conceitual sobre o que constitui uma ruptura democrática, a dependência do consentimento estatal para intervenção, e os limites institucionais para ações rápidas e eficazes. O estudo comparado entre Honduras e Paraguai permitiu ilustrar como a OEA, em diferentes conjunturas, oscilou entre a suspensão e o diálogo político, e revelou o papel decisivo de sua burocracia em momentos de crise.

Foram também analisadas as Missões de Observação Eleitoral (MOEs) como ferramentas diplomáticas da organização. Entre 1999 e 2015, mais de 50% das recomendações feitas pelas MOEs foram total ou parcialmente implementadas — especialmente aquelas que requerem recursos técnicos, ao contrário das que demandam reformas legais. Essa análise demonstrou o

impacto direto da atuação burocrática da OEA na consolidação de processos democráticos na região.

Por fim, o workshop discutiu a evolução do conceito de democracia na OEA, desde a democracia representativa dos anos 1940 até os debates contemporâneos sobre democracia participativa e sustentável, conforme proposto nos relatórios conjuntos da OEA e do PNUD (2010). Foram apresentadas também as limitações da organização, como a dificuldade de aplicar os artigos 17, 18 e 19 da Carta Democrática Interamericana, e os desafios enfrentados em articular ações com outros organismos regionais e com a sociedade civil. A reflexão sobre a crise do Paraguai, que serviria de base para a simulação, foi o eixo conclusivo da oficina, reforçando a importância do REDI como arcabouço normativo e político fundamental para a SimulaRI 4.0.

O terceiro workshop, "Fundamentos da Simulação: Planejamento e Estratégia", teve caráter técnico-formativo, sendo conduzido pelas monitoras do projeto sob orientação docente. Os conteúdos abordados incluíram normas procedimentais, funções diplomáticas, elaboração de documentos e estratégias de atuação em plenário. A atividade permitiu que os estudantes compreendessem aspectos operacionais e discursivos da simulação, inserindo-os em dinâmicas similares às de Modelos das Nações Unidas (Model UN), conforme sugerido por Shellman e Turan (2006). Esse workshop se fundamentou nas contribuições de Dale (1946) sobre o equilíbrio entre aprendizado simbólico e experiência direta, incorporando também práticas de aprendizagem baseada em problemas (BARROWS; TAMBLYN, 1980).

A oficina teve como eixos principais: a trajetória da SimulaRI ao longo de suas cinco edições; a fundamentação teórica do porquê simular como metodologia; a postura e etiqueta diplomática em simulações; métodos de estudo voltados à representação de Estados; e as regras de procedimento da Assembleia Geral da OEA. Além disso, os participantes receberam orientações específicas sobre a redação de documentos oficiais, como DPOs, propostas de resolução e documentos de trabalho, conforme os modelos da OEA e de simulações multilaterais.

Foram utilizados como instrumentos de apoio o Guia de Estudos, o Guia de Regras da SimulaRI, que se tornaram referências centrais para o preparo dos delegados. Também foi enfatizado o equilíbrio entre os modos de aprendizagem (DALE, 1946), destacando a importância da prática simulada (atividade ativa), da observação de colegas (experiência icônica) e da elaboração conceitual (símbolos e normas). O Workshop III contribuiu assim para consolidar a competência discursiva, o planejamento estratégico das delegações e a fluidez dos debates em plenária, atuando como elo entre a teoria institucional e a prática diplomática simulada.

A Mock Simulation da SimulaRI 4.0 (Workshop IV) funcionou como uma etapa preparatória estratégica, com o propósito de familiarizar os estudantes com as dinâmicas de negociação, condução de sessões multilaterais e resolução de crises. Realizada com a temática "Refúgio ou isolamento? A resposta das Américas à crise dos gafanhotos", a simulação propôs um cenário fictício de emergência humanitária e ecológica, desafiando os participantes a adotar posturas diplomáticas realistas e fundamentadas em princípios multilaterais.

O cenário construído situava a crise em 2024, quando uma invasão global de gafanhotos gigantes teria devastado infraestrutura e ecossistemas de todos os continentes, exceto as Américas. Com a chegada massiva de refugiados climáticos e sociais vindos de outras partes do mundo, os países do continente se viram diante de dilemas sobre acolhimento, solidariedade e responsabilidade internacional. A agenda proposta incluía temas como a definição de critérios para entrada, o papel diferenciado das potências regionais (EUA e Canadá), a criação de sistemas de defesa continentais e a formulação de respostas geopolíticas coordenadas.

Com base no “Guia de Regras da SimulaRI” e no “Dicionário Modelheiro”, os estudantes vivenciaram com rigor os procedimentos oficiais de uma Assembleia Geral da OEA. Foram seguidos os formatos de Lista de Oradores, Debates Moderados e Não Moderados, e utilizadas mocções formais para proposições como introdução de documentos, encerramento de debates e propostas de resoluções. As falas obedeceram à retórica diplomática ensinada previamente, com destaque para o uso de cláusulas preambulares e operativas conforme padrões multilaterais. A Mesa Diretora, composta por Secretário-Geral e Presidentes rotativos, garantiu o fluxo dos debates conforme o regimento.

Segundo os organizadores, a atividade contribuiu para reduzir a ansiedade dos participantes, facilitar a compreensão das regras, e consolidar o vocabulário técnico esperado em uma simulação. Além disso, promoveu o exercício prático das habilidades de negociação, articulação de alianças e formulação de propostas normativas, antecipando desafios da V SimulaRI. Essa etapa demonstrou o valor da aprendizagem experiencial como pré-requisito para simulações de maior porte, promovendo a construção de confiança, o domínio das regras procedimentais e a fluência argumentativa, como defendem Kolb (1984) e Valença e Inoué (2017).

A palestra de abertura, intitulada “Proteção da Democracia nas Américas: o papel da Organização dos Estados Americanos em contexto de *democratic backsliding*”, foi ministrada pela Dra. Déborah Silva do Monte, professora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e *Visiting Fellow* na University of Birmingham. Com sólida fundamentação teórica e didática, a conferência buscou apresentar os principais marcos conceituais sobre retrocesso democrático (*democratic backsliding*) e as possibilidades e limitações da atuação da OEA em crises institucionais na América Latina.

A exposição foi estruturada em duas partes. Na primeira, a palestrante introduziu os conceitos fundamentais sobre democracia, com base em autores como Robert Dahl (1989), Guillermo O'Donnell (1994), Adam Przeworski (1991) e Przeworski (2020), destacando a noção de poliarquia como a forma mais realista de democracia em sociedades amplas e plurais. A partir dessa perspectiva, abordou-se o processo de autocratização incremental, caracterizado por ataques às instituições (*polity*), às políticas públicas (*policy dismantling*) e aos padrões de convivência democrática (*politics*), conforme discutido por Bermeo (2016), Levitsky e Ziblatt (2018) e Svolik (2019).

A segunda parte focou no papel da OEA enquanto instituição regional de defesa da democracia. Monte apresentou a evolução institucional da organização, desde a Carta de 1948, passando pela criação da Unidade de Promoção da Democracia (1990), a Resolução 1080 (1991), o Protocolo de Washington (1992) e, principalmente, a Carta Democrática Interamericana de 2001. Foram discutidos os mecanismos disponíveis para atuação da OEA — desde declarações até suspensões — e os limites práticos da organização diante de crises não convencionais, como as de autocratização gradual. A palestrante enfatizou que a eficácia da OEA depende de fatores como a vontade política dos Estados-membros, o apoio da burocracia internacional da organização e o grau de consenso normativo sobre o que constitui uma violação democrática.

Um dos aspectos mais relevantes da palestra foi a classificação das respostas da OEA a crises democráticas, adaptada de Smith (2018), que vai desde respostas fracas (sem ação ou declarações) até medidas fortes, como a suspensão do Estado-membro. Além disso, foram apresentados casos práticos como os da Venezuela e de Honduras, servindo de referência para o caso simulado do Paraguai.

A sequência dos workshops buscou garantir coerência curricular e metodológica, cumprindo assim os princípios de significância, integração e aplicabilidade defendidos por Fink (2013). Ao promover a articulação entre teoria, prática e reflexão, as atividades consolidaram o aprendizado dos participantes, preparando-os para lidar criticamente com o tema central da V SimulaRI — “Defesa da Democracia nas Américas: a OEA, crises políticas e mecanismos de prevenção” — e com o caso-simulacro da ruptura institucional no Paraguai.

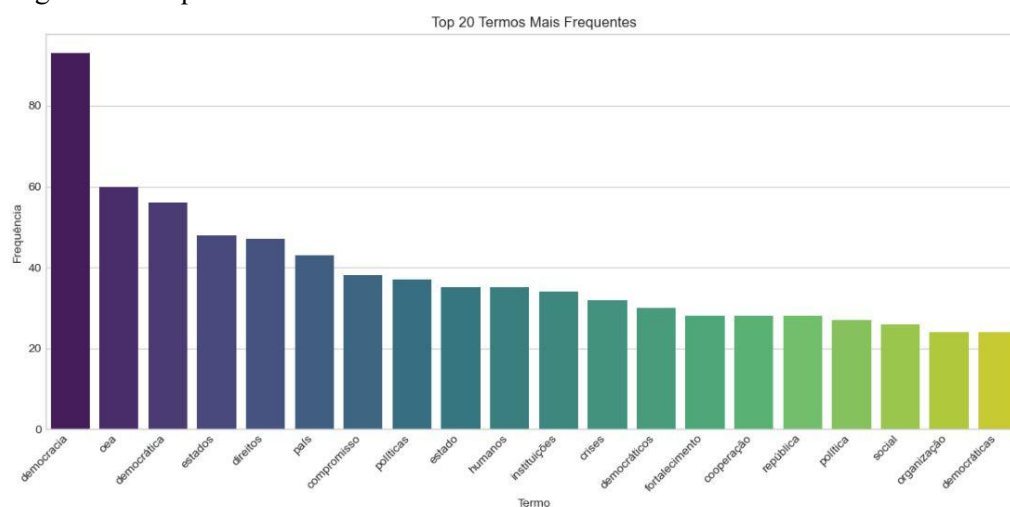
ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DE POSIÇÃO OFICIAL (DPOS) COM PHYTON

Os Documentos de Posição Oficial (DPOs) constituíram um dos principais produtos acadêmicos elaborados pelos participantes da SimulaRI 4.0. A produção desses textos exigiu dos estudantes a articulação entre conhecimento teórico, posicionamento político simulado e argumentação diplomática, obedecendo aos marcos normativos do comitê e às diretrizes presentes no Guia de Estudos.

Como parte da metodologia de avaliação qualitativa, dezoito DPOs foram analisados por meio da análise de conteúdo, com o intuito de identificar os principais eixos temáticos, vocabulário recorrente e padrões de ocorrência de termos. A abordagem se aproxima de uma lógica de “texto como dado”, ainda que trate o texto de forma bruta, para o desenvolvimento de resumos estatísticos e relação entre termos (MOREIRA, PIRES, MEDEIROS, 2022).

A primeira visualização gerada (Figura 1) apresenta a frequência dos 20 termos mais utilizados nos DPOs. O destaque absoluto para o termo “democracia”, seguido por “OEA”, “democrática”, “estados”, “direitos” e “compromisso”, revela a centralidade do debate democrático e do papel da OEA na estruturação do discurso diplomático simulado. A forte presença desses vocábulos sinaliza a assimilação dos marcos normativos e teóricos discutidos ao longo dos workshops, em especial aqueles relacionados à Carta Democrática Interamericana e às discussões sobre retrocesso democrático.

Figura 1 - Frequência dos 20 termos mais utilizados nos DPOs



Fonte: elaboração própria

A nuvem de palavras (Figura 2) complementa a análise ao apresentar, de forma visual, a densidade e o destaque conceitual de termos como “democracia”, “direitos”, “país”, “democrática”, “OEA”, “compromisso”, “instituições”, “humanos” e “crises”. A visualização

ênfata a internalização dos conceitos-chave por parte dos estudantes, expressos por meio de vocabulário técnico e institucionalmente fundamentado. A centralidade gráfica dos termos “democracia” e “OEA” evidencia o foco conceitual da simulação, enquanto a recorrência de palavras como “compromisso” e “fortalecimento” reforça a preocupação com respostas cooperativas, legítimas e normativamente ancoradas, conforme preconizado nos mecanismos de resposta da OEA.

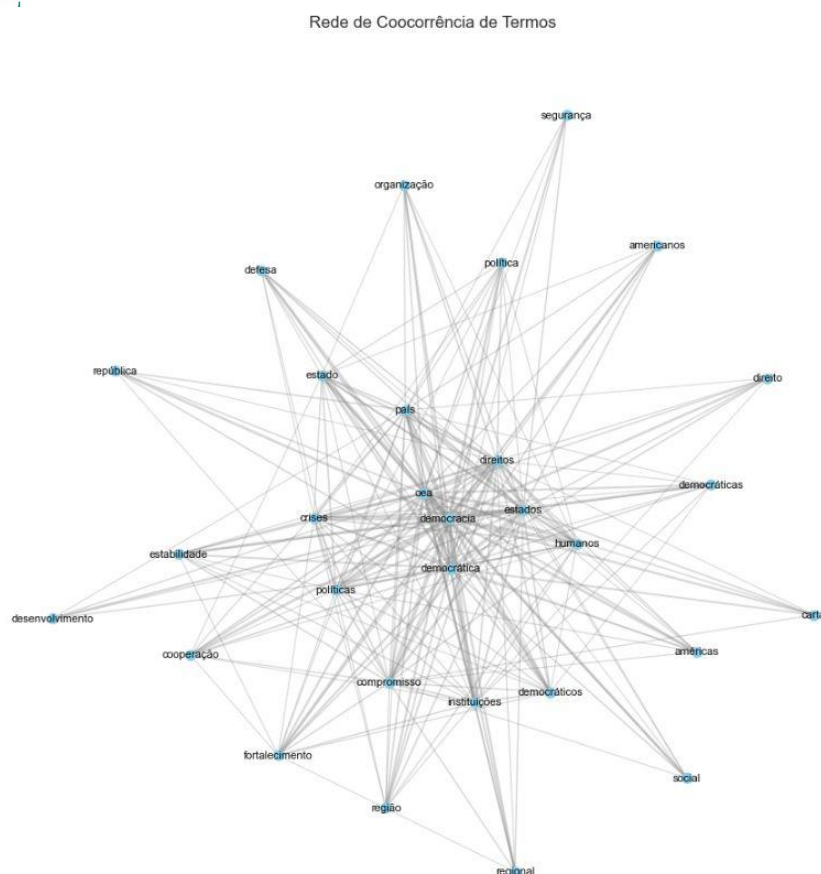
Figura 2 - Nuvem de palavras e termos mais utilizados nos DPOs



Fonte: elaboração própria

A análise da rede de coocorrência (Figura 3) aprofunda a leitura semântica dos textos ao mapear as conexões entre os termos mais frequentes. Nesse grafo, destacam-se como nós centrais os termos “democracia”, “OEA”, “direitos”, “país”, “compromisso” e “instituições”, revelando um vocabulário interconectado e coerente com os objetivos pedagógicos da SimulaRI 4.0. A espessura das conexões entre “democracia” e outros termos como “instituições”, “compromisso”, “OEA” e “direitos” aponta para uma articulação discursiva que associa a proteção democrática à atuação institucional e à cooperação regional. Este padrão reafirma a aprendizagem conceitual proposta nos workshops, especialmente no que se refere ao papel normativo e procedimental da OEA na contenção de crises democráticas.

Figura 3 - Rede de Coocorrência de Palavras – Análise dos DPOs



Fonte: elaboração própria

Dessa forma, os DPOs não apenas incorporaram o vocabulário técnico trabalhado nos materiais formativos, como também demonstraram a habilidade dos participantes em construir argumentos ancorados nos marcos normativos da Carta Democrática Interamericana, articulando dimensões jurídicas, institucionais e políticas. Em termos pedagógicos, a estrutura léxica e semântica analisada confirma a efetividade da metodologia ativa aplicada, demonstrando que os estudantes foram capazes de integrar teoria e prática por meio da elaboração de discursos diplomáticos sólidos, informados e críticos.

Assim, os DPOs incorporaram de forma significativa os conceitos abordados por Dahl (1989) sobre poliarquia, bem como os critérios da Carta Democrática Interamericana (OEA, 2001), citados explicitamente por diversas delegações. A presença de termos como população e direitos evidencia uma dimensão humanitária e cidadã no discurso dos estudantes, aproximando-os de uma visão crítica e ampliada da democracia, como defendido por Dahl (1989), Przeworski (2020) e Monte (2024). Esse resultado é evidência que dá força ao argumento de McIntosh (2001) de que a redação de documentos diplomáticos é um exercício de síntese cognitiva que reforça o aprendizado por meio da prática. A análise textual também mostrou uso recorrente de estruturas argumentativas formais, presença de justificativas com base em tratados e mecanismos da OEA, além de posicionamentos estratégicos em relação à crise fictícia no Paraguai, simulada como estudo de caso.

Em termos pedagógicos, a rede de coocorrência indica que os estudantes absorveram os conceitos-chave, sendo capazes de mobilizá-los de forma contextualizada e integrada, formando encadeamentos semânticos e argumentativos robustos. Ao analisar esses dados, observa-se uma

convergência significativa: os encadeamentos entre democracia, ruptura, instituições e autoritarismo revelam uma estrutura semântica que associa o colapso institucional a formas de governança hegemônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das sessões plenárias da V SimulaRI, três documentos fundamentais foram produzidos e deliberados: a Nota de Denúncia de Rompimento Institucional, a Resolução Final da Assembleia Geral e um detalhado Plano de Ação para Execução Imediata. A nota de denúncia, que foi inserida na simulação durante a segunda sessão da simulação, foi respondida de forma articulada pelas delegações por meio dos discursos e proposições que culminaram em uma resposta inserida na resolução coletiva. Já a resolução e o plano de ação foram discutidos, redigidos e aprovados em plenário, refletindo tanto a assimilação dos conteúdos teóricos quanto a aplicação prática das competências diplomáticas desenvolvidas ao longo da formação preparatória.

A Nota de Denúncia de Rompimento Institucional foi elaborada pela comissão organizadora para gerar uma situação de crise. Foi um documento enviado pelo embaixador paraguaio Rubén Ramirez Lezcano à OEA e narra a crise instaurada após o atentado ao vice-presidente e a hospitalização do presidente Santiago Peña. Em seu lugar, assume provisoriamente o vice-presidente do Senado, pertencente à oposição, gerando grave instabilidade política e acusações de ruptura da ordem democrática. O documento invoca o artigo 20 da Carta Democrática Interamericana, solicitando a atuação do sistema interamericano frente à ameaça institucional interna.

Ela foi coerente com os princípios do sistema de proteção democrática da OEA, conforme discutido no Workshop II, e refletiu também a análise de Monte (2024) quanto aos limites da atuação da organização em cenários de erosão democrática gradual e legalista. O Plano de Ação para o Paraguai, aprovado na resolução, apresentou medidas como: envio de missão diplomática e humanitária emergencial; comunicação direta com o presidente hospitalizado; fortalecimento da segurança institucional no país; elaboração de cronograma para novas eleições legislativas; monitoramento internacional via Comitê de Observação Eleitoral da América do Sul (COEAS). A combinação de medidas como o contato imediato com o presidente, a investigação transparente, o reforço da segurança institucional e a comunicação pública eficaz revelam entendimento aplicado do conceito de *response toolkit* da OEA (Monte, 2024) e da necessidade de respostas legítimas, multissetoriais e coordenadas diante de eventos de *democratic backsliding*.

Essas medidas se alinham diretamente com as recomendações propostas na Nota de Denúncia, bem como com os artigos 17 e 18 da Carta Democrática, discutidos na palestra de abertura, que tratam da possibilidade de assistência internacional para a preservação da ordem democrática antes do rompimento definitivo. Além disso, a decisão da Assembleia de investigar a situação institucional de forma multilateral e deliberativa reflete a assimilação do conceito de “resposta proporcional e legitimada” discutido por Smith (2018), e demonstra a compreensão prática dos estudantes sobre o papel da diplomacia multilateral em contextos de crise constitucional.

A combinação entre resposta normativa (resolução) e ação política simulada (plano emergencial) reforça que os participantes não apenas compreenderam os marcos normativos, mas também internalizaram a lógica estratégica e prudencial da atuação internacional frente à instabilidade — exatamente como preconizam autores como Przeworski (2020) e Dahl (1989).

A resolução aprovada durante a Assembleia Geral da V SimulaRI expressa um exercício maduro de deliberação diplomática e de aplicação normativa por parte dos estudantes participantes. Estruturada em dois blocos — medidas permanentes e plano de ação emergencial para a crise no Paraguai —, a resolução é reflexo direto da articulação entre os conteúdos teóricos apresentados nos workshops, na palestra de abertura e nos documentos preparatórios. Entre os principais pontos de destaque está a criação da Universidade Americana de Preservação da Herança Tradicional Indígena (UAPI), proposta alinhada ao princípio da autodeterminação dos povos e à valorização da diversidade cultural — aspectos centrais nos debates do Workshop I, sobre erosão democrática, e da palestra de abertura, que ressaltou os desafios enfrentados por grupos marginalizados em contextos de retrocesso democrático (Monte, 2024).

A proposição de um Fundo de Estabilidade Democrática e de um Fundo Emergencial de Estabilização dialoga diretamente com os conceitos tratados no Workshop II, ao discutir os instrumentos institucionais da OEA para resposta a crises e reconstrução institucional. A atuação propositiva dos delegados reforça a compreensão dos limites e possibilidades da OEA, conforme discutido por Smith (2018) e Lacerda (2023).

A criação de comitês especializados, como o CIPALD (Comitê Interamericano pela Liberdade e Democracia), o Comitê de Cibersegurança e o COEAS (Comitê de Observação Eleitoral da América do Sul), evidencia a capacidade dos participantes de articular respostas institucionais multissetoriais e modernas, antecipando ameaças estruturais à democracia, como a manipulação informacional e o enfraquecimento eleitoral — temas também abordados no Workshop III sobre estratégia diplomática e elaboração de resoluções.

O conteúdo da resolução também reflete os princípios da Carta Democrática Interamericana, mencionada reiteradamente nos workshops e na palestra, ao reafirmar a importância do respeito às liberdades fundamentais, da cooperação interamericana e da não intervenção. O compromisso com a criação de políticas educacionais voltadas aos direitos humanos, à alfabetização midiática e à inclusão de minorias está em consonância com os marcos teóricos de Dahl (1989) e Przeworski (2020) quanto à qualificação das democracias representativas.

Além da resolução aprovada em plenário, os participantes da V SimulaRI produziram um Plano de Ação detalhado, que reforça a capacidade dos estudantes de transformar deliberações normativas em diretrizes operacionais. O documento apresenta uma sequência estruturada de medidas imediatas e mediadas, que partem do reconhecimento da crise democrática no Paraguai até a proposição de ações diplomáticas concretas por parte da OEA.

O plano contempla três dimensões principais: (i) ação institucional imediata, com envio de missão da OEA e solicitação de pronunciamento público do Secretário-Geral; (ii) diagnóstico político-institucional interno, com investigações sobre o atentado ao Vice-Presidente e o processo de substituição do presidente hospitalizado; e (iii) acompanhamento multilateral coordenado, incluindo mobilização da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, recomendação de novas eleições e atuação dos mecanismos de observação eleitoral da OEA.

Essas propostas dialogam diretamente com os conteúdos abordados nos workshops e com os dispositivos previstos na Carta Democrática Interamericana (2001), especialmente os artigos 17 e 18, que tratam da cooperação em contextos de ameaça institucional. A clareza no detalhamento das etapas e a distribuição de responsabilidades entre os diferentes órgãos da OEA demonstram apropriação crítica do funcionamento do sistema interamericano e sua aplicação em um cenário simulado de crise política. Ao elaborarem esse documento, os estudantes exercitaram competências técnicas como a redação diplomática, a organização estratégica de prioridades e a

normatização de condutas institucionais diante de eventos disruptivos — habilidades que representam a simulação como espaço de formação prática em diplomacia multilateral.

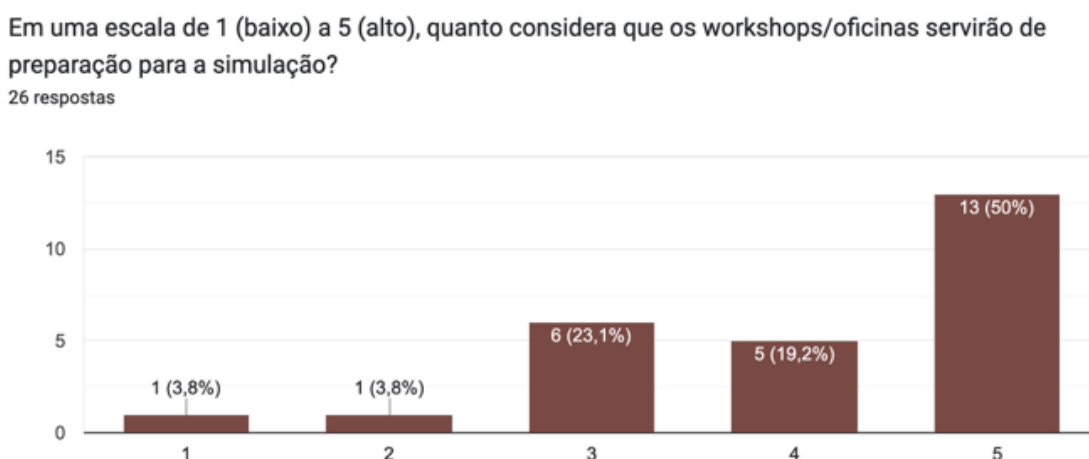
Esses elementos demonstraram a habilidade dos discentes em aplicar conceitos teóricos complexos, formular respostas institucionais realistas e exercer pensamento diplomático crítico em um ambiente simulado. Ainda que não seja possível separar os conhecimentos iniciais dos alunos antes e após os workshops, para delimitar sua importância na assimilação dos conceitos empregados, foi possível traçar paralelos que são evidência da aplicação dos conteúdos ministrados nos workshops nas atividades e documentos gerados.

O impacto das oficinas também pode ser aferido por meio dos dados dos questionários de aprendizagem aplicados aos participantes. A análise quantitativa dos workshops revelou uma taxa geral de participação de 87,9%, com 58 confirmações entre 66 inscritos, sendo 100% dos confirmados alunos da UFT. O curso de Relações Internacionais foi o mais representado (79% das presenças), seguido por Direito, Jornalismo e Ciências Biológicas. O I Workshop foi o mais frequentado, com 86% de presença confirmada.

Ao todo, 31 discentes participaram da atividade de simulação, com o curso de Relações Internacionais sendo o mais representado (58% das presenças), seguido por Direito (22%). Do total, 26 responderam os formulários de autoavaliação antes da atividade e 24 após. Deste grupo podemos desenvolver uma análise mais aprofundada dos potenciais impactos dos workshops no aprendizado da simulação.

Os resultados indicam que houve certa evolução na avaliação da relevância dos workshops. Conforme apresentado nos Gráficos 4 e 5, houve uma avaliação altamente positiva da importância da atividade antes e após a simulação: metade dos participantes atribuiu a avaliação mais positiva (5).

Figura 4 - Avaliação da relevância dos workshops (antes da simulação)

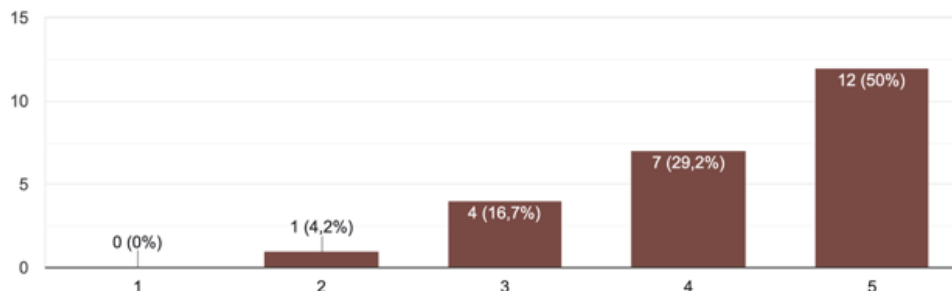


Fonte: coletados e compilados pelos autores.

Figura 5 - Avaliação da relevância dos workshops (após a simulação)

Em uma escala de 1 (baixo) a 5 (alto), quanto considera que os workshops/oficinas auxiliaram na preparação para a simulação?

24 respostas



Fonte: coletados e compilados pelos autores.

Além disso, houve certa evolução nas demais avaliações, conforme é possível ver no gráfico 5: ainda que parcial, há evidência de que uma parte daqueles céticos quanto à importância do workshop alterou sua percepção após realizar a simulação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pela SimulaRI 4.0 demonstra a eficácia das simulações como metodologia ativa de ensino-aprendizagem em Relações Internacionais. A preparação conceitual e teórica promovida por meio dos workshops, do Guia de Estudos, das atividades formativas, avaliada por meio da análise dos DPOs e questionário de autoavaliação, revelou que foi essencial para o aprofundamento do conhecimento dos estudantes sobre democracia, instituições multilaterais e processos decisórios em contextos regionais.

Os resultados reforçam a ideia de que a articulação entre teoria e prática, quando planejada de forma cuidadosa e intencional, potencializa a aprendizagem significativa, o engajamento e o desenvolvimento de competências cognitivas e interpessoais. A análise dos DPOs, realizada com o auxílio do Phyton, mostrou a mobilização dos principais conceitos debatidos nas oficinas, com apropriação dos marcos normativos da OEA. A resolução final aprovada na simulação revelou criatividade e consciência normativa por parte dos delegados, que propuseram soluções institucionais alinhadas aos desafios contemporâneos da região.

As oficinas temáticas, especialmente aquelas dedicadas à análise da erosão democrática e da atuação da OEA, mostraram-se fundamentais para o sucesso da simulação. Os altos índices de participação e avaliação positiva dos workshops demonstram que os estudantes não apenas absorveram os conteúdos, mas os mobilizaram com eficiência em seus documentos e intervenções. O caso de crise simulado sobre o Paraguai permitiu exercitar o raciocínio estratégico, a retórica diplomática e a produção coletiva de conhecimento, aproximando os estudantes de um contexto realista de deliberação internacional.

As interpretações da nuvem de palavras e da árvore de coocorrência geradas a partir dos DPOs dos estudantes demonstram, de forma complementar, a densidade conceitual, argumentativa e normativa presente nas produções discentes ao final da SimulaRI 4.0. A análise integrada dos recursos gráficos extraídos do Phyton — como a nuvem de palavras, o gráfico de frequência léxica e a rede de coocorrência — reforça os achados qualitativos do estudo ao evidenciar a sólida apropriação conceitual por parte dos estudantes. A centralidade de termos como “democracia”, “OEA”, “compromisso”, “instituições” e “direitos” aponta não apenas para a frequência de seu uso, mas para sua função estruturante nos discursos simulados, revelando coerência temática, domínio dos marcos normativos e articulação semântica sofisticada. A rede de coocorrência, em particular, demonstrou que os estudantes foram capazes de estabelecer relações complexas entre conceitos-chave, evidenciando a internalização das lógicas institucionais e dos mecanismos de governança regional debatidos nos workshops. Esses resultados confirmam que a metodologia ativa adotada promoveu uma aprendizagem crítica e aplicada, habilitando os participantes a desenvolverem discursos diplomáticos com densidade argumentativa e alinhamento às práticas multilaterais contemporâneas.

Já a interpretação da Resolução Final da V SimulaRI, em articulação com a Nota de Denúncia de Rompimento Institucional do Paraguai, evidencia a profundidade formativa alcançada pelos participantes da simulação. Ao transpor para o campo deliberativo os elementos jurídicos, políticos e diplomáticos presentes na denúncia formal do embaixador paraguaio, os estudantes demonstraram domínio técnico da Carta Democrática Interamericana e sensibilidade para as dinâmicas políticas complexas que caracterizam os processos contemporâneos de erosão democrática. A elaboração de um plano de ação multissetorial, realista e fundamentado nos marcos normativos interamericanos, comprova a eficácia do percurso pedagógico desenvolvido pela SimulaRI 4.0, ao integrar teoria, simulação e prática institucional em um exercício que transcende a aprendizagem formal e aproxima os estudantes da lógica real das organizações internacionais.

Esse Plano de Ação complementar à resolução final reforça o caráter aplicado da SimulaRI 4.0, evidenciando que os estudantes não apenas absorveram conteúdos teóricos, mas foram capazes de convertê-los em instrumentos operacionais de governança e resposta institucional. Ao integrar diagnóstico, prevenção e mediação, o plano revelou maturidade política e domínio dos mecanismos multilaterais da OEA, reafirmando a simulação como prática pedagógica eficaz na construção de competências estratégicas, normativas e colaborativas.

Conclui-se, portanto, que a SimulaRI 4.0 cumpriu plenamente seus objetivos pedagógicos ao integrar ensino, pesquisa e extensão por meio de uma abordagem participativa, interdisciplinar e dialógica. A experiência consolidou-se como referência institucional de inovação no ensino de Relações Internacionais, apontando caminhos para o aperfeiçoamento de práticas formativas centradas no protagonismo discente, na criticidade e na aprendizagem experiencial. Para edições futuras, recomenda-se a ampliação da simulação para públicos externos à UFT, bem como o desenvolvimento de mecanismos de avaliação longitudinal dos impactos formativos do projeto, de modo a aprofundar ainda mais os vínculos entre academia e prática diplomática.

Agradecimentos

À equipe de estudantes. Ao apoio financeiro recebido do PIIP/PROGRAD/UFT.

REFERÊNCIAS

ALIZADA, N. *et al.* **Autocratization Turns Viral**. Gothenburg: V-Dem Institute, University of Gothenburg, 2021. Autocratization Turns Viral.

ALTUVE, L. D. B. The Collective Promotion of Democracy and Authoritarian Backsliding: The Organization of American States in Venezuela, Nicaragua, and Honduras. **The Latin Americanist**, v. 65, n. 2, 233-263, 2021. DOI 10.1353/tla.2021.0017

ASAL, Victor. Playing Games with International Relations. **International Studies Perspectives**, v. 6, n. 3, p. 359–373, 2005.

BARROWS, Howard S.; TAMBLYN, Robyn M. **Problem-Based Learning: An Approach to Medical Education**. New York: Springer, 1980.

BERMEO, Nancy. On Democratic Backsliding. **Journal of Democracy**, v. 27, n. 1, p. 5–19, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1353/jod.2016.0012>.

BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. Assessment and classroom learning. **Assessment in Education: Principles, Policy & Practice**, v. 5, n. 1, p. 7–74, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1080/0969595980050102>

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, D.C.: George Washington University, 1991.

CASARÕES, G.; MONTE, D. S.; HERNANDEZ, M. C. Safeguarding democracy from the outside in: transnational democratic networks against autocratisation in contemporary Brazil. **Third World Quarterly**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/01436597.2024.2360537>

CASARÕES, Guilherme Stolle Paixão e GAMA, Roberto Vinicius P. S. Modelagem, Simulação e Relações Internacionais: limites e possibilidades (Parte I). **O Debatedouro**, v. 59, p. 12–15, 2005.

CASARÕES, Guilherme; GAMA, Guilherme M. Simulações de organismos internacionais: uma proposta metodológica para o ensino de Relações Internacionais. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 49, n. 1, p. 173–193, 2006.

DAHL, Robert A. **Democracy and Its Critics**. New Haven: Yale University Press, 1989.

DALE, Edgar. **Audio-visual Methods in Teaching**. New York: Dryden Press, 1946.

DEWEY, John. **Experience and Education**. New York: Macmillan, 1938.

FINK, L. Dee. **Creating Significant Learning Experiences: An Integrated Approach to Designing College Courses**. San Francisco: Jossey-Bass, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAGGARD, S.; KAUFMAN, R. **Backsliding: Democratic Regress in the Contemporary World**. 1. ed. [S. l.]: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/product/identifier/9781108957809/type/element>. Acesso em: 10 ago. 2021.

INOUE, Cristina Y.; VALENÇA, Marcelo M. Simulações como Prática de Ensino em Relações Internacionais. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 60, n. 1, p. 1–18, 2017.

KARN, Margaret P.; MINGST, Karen A. **International Organizations: The Politics and Processes of Global Governance**. Boulder: Lynne Rienner, 2010.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. **Poder e Interdependência: A Política Mundial em Transição**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2001.

KILLE, Kent J.; SCHWARZ, Jon; WILLIAMS, Melissa. Simulations in International Relations: What We Have Learned About Teaching and Student Learning. **International Studies Perspectives**, v. 9, n. 1, p. 1–20, 2010.

KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas. A OEA como Bureaucracy Internacional: agendas, atores e limitações institucionais. In: _____. **Democracia e Multilateralismo nas Américas: teoria e estudo de caso**. Palmas: UFT, 2023.

LACERDA, J. M. D. A. F. *et al.* As Simulações em Relações Internacionais como Ferramenta de Ensino: da sala de aula à comunidade universitária. **Brazilian Journal of International Relations**, [s. l.], v. 14, p. e025003, 2025.

LACERDA, J. M. D. A. F. *et al.* EXPANDINDO O ESCOPO DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA COM SIMULAÇÕES EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS: a extensão universitária na educação básica. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2024. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/17410>. Acesso em: 1 abr. 2024.

LACERDA, J. M. de A. F.; SPOSITO, I. B.; LUDWIG, F. J. Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais - RPPI**, [s. l.], v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/view/61171>. Acesso em: 8 mar. 2023.

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas. **Burocracias internacionais: teoria e prática na promoção e defesa da democracia na América Latina**. 1. ed. Palmas, TO: EDUFT, 2023.182p.

LACERDA, Jan Marcel; FREITAS, R. S. A OEA e a Defesa da Democracia nas Américas: entre a legitimidade e a eficácia institucional. **Revista Eletrônica de Direito Internacional**, v. 16, n. 1, p. 105–130, 2018.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as Democracias Morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LÜHRMANN, Anna; LINDBERG, Staffan I. A third wave of autocratization is here: what is new about it? **Democratization**, v. 26, n. 7, p. 1095–1113, 2019.

MARCEL ALMEIDA FREITAS LACERDA, J.; SILVA DE FREITAS, J. A atuação da Organização dos Estados Americanos (OEA) e de sua burocracia internacional na defesa da democracia no continente americano. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 21, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/56320>. Acesso em: 4 out. 2024. DOI: 10.5216/sec.v21i2.56320.

McINTOSH, Daniel. Enhancing Politics Courses with Student Simulations: Processing the American Political System. **Journal of Political Science Education**, v. 2, n. 1, p. 67–83, 2001.

MCINTOSH, Daniel. The Uses and Limits of the Model United Nations in an International Relations Classroom. **International Studies Perspectives**, v. 4, n. 3, p. 269–280, 2003.

MONTE, Déborah Silva do. **Proteção da Democracia nas Américas: o papel da OEA em contexto de democratic backsliding**. Palestra de Abertura da SimulaRI 4.0. Palmas: UFT, 2024.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora: a transformação da escola em um espaço mais significativo**. São Paulo: Papirus, 2015.

MOREIRA, D.; PIRES, A.; MEDEIROS, M. D. A. Do ‘texto como texto’ ao ‘texto como dado’: o potencial das pesquisas em Relações Internacionais. **Revista de Sociologia e Política**, v. 30, p. e005, 2022.

O’DONNELL, Guillermo. Delegative Democracy. **Journal of Democracy**, v. 5, n. 1, p. 55–69, 1994.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Carta Democrática Interamericana**. Lima, 2001.

PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal; SCHMIDT, N.; VAIRO, D. Presidential hegemony and democratic backsliding in Latin America, 1925–2016. **Democratization**, 2019. DOI: 10.1080/13510347.2019.1566321

PÉREZ-LIÑÁN, Aníbal. Narratives of Executive Downfall: Recall, Impeachment, or Coup?. *In*: WELP, Yanina; WHITEHEAD, Laurence (org.). **The Politics of Recall Elections**. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 201–228. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-37610-9_11. Acesso em: 17 fev. 2022.

PRZEWORSKI, Adam. **Crises of Democracy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

PRZEWORSKI, Adam. **Democracy and the Market**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

REDE UFT. **Relatório Final do Projeto de Inovação Pedagógica SimulaRI 2024**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2024.

SCHWAB, Klaus. **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SHELLMAN, Stephen M.; TURAN, Kursad. Do Simulations Enhance Student Learning? An Empirical Evaluation of an IR Simulation. **Journal of Political Science Education**, v. 2, n. 1, p. 19–32, 2006.

SMITH, Peter H. The Inter-American Democratic Charter: A New Tool for Promoting Democracy in the Americas. **Latin American Politics and Society**, v. 60, n. 2, p. 1–25, 2018.

SPOSITO, Ítalo Beltrão. **Erosão Democrática nas Américas**. Workshop I – SimulaRI 4.0. Palmas: UFT, 2024.

SVOLIK, Milan. Polarization versus Democracy. **Journal of Democracy**, v. 30, n. 3, p. 20–32, 2019.